

# **Viva** **Maré**



# **FICHO** **2000** habitação E S P I N H O

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXV ■ N.º 1155 ■ ESPINHO ■ 21-09-00 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) 

ANO LECTIVO 2000/2001



## JÁ TOCOU P'RA DENTRO!

PÁG. 6

## ENTREVISTA COM ABEL GONÇALVES

PÁG. 7



## URGÊNCIAS 'DE CARA LAVADA'

PÁG. 3

NOSSA SENHORA DA AJUDA

## A FESTA E O NEGÓCIO

PÁG. 12



3-0 AO NACIONAL

## SCE DÁ 'BAILINHO' NA MADEIRA

PÁG. 11

CINECLUBE NASCENTE

## KUSTURICA NO FIM- -DE-SEMANA

PÁG. 5



Espinho  
em Breves

## Um bom exemplo



Contrariamente a pseudo-recuperações de gosto muito duvidoso de alguns edifícios antigos de Espinho, o edifício que albergará a sede da Junta de Freguesia de Espinho e outras estruturas de indole cultural é um bom exemplo de como se pode, mesmo demolindo a antiga escola da Rua 23, erguer um novo edifício mantendo a traça do antigo.

As obras, como a gravura ilustra, estão adiantadas, tendo a sua conclusão oficialmente prevista para o final deste ano. Prudente, António Catarino, presidente da J.F., afirmou-se, no entanto, em entrevista publicada na última edição do "MV", satisfeito se a obra estiver concluída por alturas do Carnaval... ■

## Prevenção varicosa na Marinha de Silvalde

O Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), em colaboração com o Centro de Saúde de Espinho, vai promover, nas suas instalações, no próximo dia 27, entre as 10h e as 11h30, uma acção sobre a prevenção de úlceras varicosas, no sentido de

fornecer informação/aconselhamento no sentido de prevenir e tratar as varizes.

Esta acção é dirigida preferencialmente a idosos, e para mais informações poderá ser contactado o Gabinete do PRUM através do telefone 22 732 10 14. ■

## Danças de salão

A exemplo de anos anteriores, a Academia Pedro Sousa vai promover em Espinho mais um curso de danças de salão, que decorrerá nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Serão leccionadas danças clássicas, latinas e populares latino-americanas. Para mais informações os interessados poderão contactar a organização através dos telefones 22 753 96 73 e 91 991 26 80. ■

## Delegação espinhense no Namibe

A convite do governador da província do Namibe (Angola), uma delegação oficial espinhense vai deslocar-se àquela cidade entre os dias 6 e 13 de Novembro. A delegação será composta pelo presidente da CME, José Mota, pelo presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, e pelo vereador Armando Jacinto.

Esta viagem servirá para celebrar o acordo de gemação entre as duas cidades, dentro do espírito da edilidade espinhense de estreitamento de laços com cidades de países africanos de língua oficial portuguesa. ■

## XIII Encontro de Coros

No próximo domingo, dia 24, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, o Órfeão de Espinho vai realizar o seu XIII Encontro de Coros.

Na edição deste ano, para além do grupo organizador, participarão os Órfeões de Fafe, Guarda, Vila do Conde (adulto e infantil) e Viseu.

O programa do dia está assim estruturado: pelas 15h, concentração dos grupos corais participantes na Praça Dr. José Salvador e visita à cidade; às 17h30, recepção na Câmara Municipal, seguida de jantar. Pelas 21h30, terá início o espectáculo. ■

## Elefante Editores

Edgar Carneiro e Alberto Barbosa serão dois poetas que serão editados pela "Elefante Editores". O primeiro verá o seu novo livro "Lúdica" sair já no próximo mês, sendo a terceira obra do poeta transmontano radicado em Espinho a ser editada pela "Elefante".

Alberto Barbosa (Beka) será editado brevemente com os seus "Primeiros Ensaios Poéticos", poesias inéditas da sua primeira fase.

Para 2001 a editora espinhense pretende editar mais um livro sobre Manuel Laranjeira e a efectivação do segundo "Concurso de Poesia" para estudantes do concelho, estando ainda previsto o lançamento de mais um trabalho de Antero Monteiro. ■

## Droga e mais droga

Um desempregado de 45 anos de idade foi detido com haxixe que dava para 740 doses. Curioso é que o indivíduo escondia o produto numa cabina telefónica e foi apanhado, cerca das três horas da manhã,

não a fazer uma chamada, mas sim a retirar o haxixe para venda. Outro desempregado, de 35 anos, tinha dez doses de cocaína e três de heroína. Foi igualmente detido e apresentado ao Tribunal. ■

Farmácias

Agenda

**Quinta, 21** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Sexta, 22** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Sábado, 23** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Domingo, 24** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Segunda, 25** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Terça, 26** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Quarta, 27** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092

CASINO - DE 22/09 A 28/09

Cinema

'HOMEM  
TRANSPARENTE'

Telefones Úteis

A. Viação Espinho 227340323  
 Táxis (Graciosa) 227340010  
 Táxis (Câmara) 227343167  
 R. Táxis C. Verde 227340118  
 R. Táxis União 227348017  
 R. Táxis Unidos 227342232  
 Táxis Verdemar 227343500

ESPINHO

Hospital 227331130  
 Centro de Saúde 227341167  
 C. R. Segur. Social 227341956  
 Clínica Costa Verde 227345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
 Clínica S. Pedro 227344714  
 Policlínica 227342111  
 PSP 227340038  
 Tribunal 227342351  
 B.V. Espinho 227340005  
 B.V. Espinhenses 227340042  
 C.M.E. 227340020  
 Biblioteca 227340698  
 EDP (agência) 227348387  
 EDP (avarias) 800246246  
 Junta de Freguesia 227344418  
 CTT Rua 19 227330631/2  
 CTT Rua 32 227330661/3  
 CTT (C.D. Postal) 227340010  
 Registo Civil 227340599  
 Finanças 227340750  
 Tesouraria 227343730  
 CP 227346312

ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
 Unidade de Saúde 227345810  
 Lar da 3.ª Idade 227344651  
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710  
 Unidade de Saúde 227345001  
 Farmácia 227346388  
 Reg.º Engenharia 227342023  
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
 Un. Saúde Silvald. 227343642  
 Un. Saúde Marinha 227343101

Luas



LUA NOVA  
Dia 27 de Setembro

Marés

| Dia do mês | Dia da semana | PRAIA-MAR |        |       |        | BAIXA-MAR |        |       |        |
|------------|---------------|-----------|--------|-------|--------|-----------|--------|-------|--------|
|            |               | MANHÃ     |        | TARDE |        | MANHÃ     |        | TARDE |        |
|            |               | Hora      | Altura | Hora  | Altura | Hora      | Altura | Hora  | Altura |
| 21         | QUI.          | 09.03     | 2.8    | 21.48 | 2.7    | 02.35     | 1.2    | 15.25 | 1.2    |
| 22         | SEX.          | 10.29     | 2.8    | 23.19 | 2.7    | 03.59     | 1.3    | 16.58 | 1.2    |
| 23         | SAB.          | 11.52     | 2.9    | -     | -      | 05.28     | 1.3    | 18.18 | 1.0    |
| 24         | DOM.          | 00.36     | 2.9    | 12.59 | 3.2    | 06.39     | 1.1    | 19.19 | .8     |
| 25         | SEG.          | 01.35     | 3.1    | 13.53 | 3.4    | 07.35     | .9     | 20.09 | .6     |
| 26         | TER.          | 02.24     | 3.3    | 14.41 | 3.6    | 08.23     | .6     | 20.54 | .4     |
| 27         | QUA.          | 03.08     | 3.5    | 15.24 | 3.8    | 09.06     | .5     | 21.35 | .3     |

Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLUNISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárnia, Correia de Araújo, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTE NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Membro da  

 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

O Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição documental "Espinho e a emigração para o Brasil" integrada num ciclo de iniciativas sobre o Descobrimento do Brasil, a realizar no Centro Multimeios de 17 de Novembro a 15 de Dezembro de 2000. Para enriquecer o espólio dessa exposição, solicita aos Espinhenses o empréstimo de cartas, fotografias, passaportes e outros objectos provenientes de emigrantes no Brasil.

Para esse feito contactar: Departamento de Desenvolvimento Local, ângulo das ruas 23/30, 1.º andar, 4500 Espinho; telef. 227340367 - ext. 27 ou fax 227343523.

O Director do Departamento de Desenvolvimento Local  
 José Carvalho da Fonseca, Dr.

Maria do Céu  
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1  
 Telefone 227312100  
 4500 ESPINHO

**S. Judas Tadeu** advogado dos casos difíceis e desesperados. Reze 9 avé-marias durante 9 dias. Peça 3 desejos, 1 de negócios, 2 impossíveis, ao 9.º dia publique este aviso, cumprir-se-á, ainda que não acredite.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição  
 todo o serviço p/ Homem,  
 Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO  
 Tel. 227341823

CASA ALVES  
RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
 tem dos maiores sortidos  
 do país em Vinhos do  
 Porto datados, correntes,  
 de mesa, Aguardentes  
 Velhas e Whiskies





## Já tocou a campanha

Começou mais um ano lectivo. Para muitos, a aproximação da "rentrée" escolar é anunciada através das mega-campanhas publicitárias das grandes superfícies que, a partir de meados de Agosto, inundam televisões, rádios e jornais, com as vendas por atacado de todo o tipo de material escolar. E é também por essa altura que começam as dores de cabeça financeiras de papás e mamãs que vêem os seus orçamentos substancialmente sobrecarregados, principalmente pelos altíssimos preços dos muitos manuais escolares de que os seus reventos vão precisar, desde a 1.ª classe ao 12.º ano. Mas descensem todos, porque li recentemente, num qualquer jornal, que o Governo promete que daqui a três anos os manuais serão gratuitos... De promessas também se vai vivendo, não é?

Depois há ainda as roupas, o calçado e as famigeradas mochilas que, pelo peso enorme que transportam, dão cabo da coluna e ossatura adjacente de corpos ainda em formação. Enfim, é só despesas acumuladas ano após ano para dar um canudo à descendência. Infelizmente, em boa parte dos casos, esse canudo, quando finalmente obtido, de pouco vai servir, a não ser que o "tacho-pós-graduativo" esteja, de antemão, garantido por via genealógica - o pai, médico ou advogado, o tio industrial e "last, but not the least", o primo que é político e até faz parte dos "boys", os tais dos "jobs".

Para a maioria dos professores, será mais um ano de salários parcos, de deslocações forçadas de centenas de quilómetros e, caso bem notório este ano, de desemprego coercivo, ao que parece nalguns casos sem sequer a "esmola" do respectivo (e devido) subsídio. Será ainda, para os docentes dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, mais um ano de gestão de programas desajustados da realidade, por demasiado extensos, de escolas, muitas delas a pedir urgentes obras, de turmas com mais de trinta alunos devido à "política de mercearia" que impera no sector financeiro do Ministério.

Para professores e alunos, vai ser mais um ano a "aturar" aquele "apêndice degenerativo" que dá pelo nome de "Área-Escola", uma coisa que já dura há anos, contra a vontade explícita da esmagadora maioria dos intervenientes-forçados que, estranhamente, embora entre si, condenem veementemente o "mostrengo", não arranjam maneira eficaz de pôr um mais que merecido ponto final a tamanha incongruência.

Assim sendo, as perspectivas para mais um ano lectivo não são lá muito animadoras. Para aqueles que ainda acreditam, apesar de tudo, que este panorama pode ser modificado para melhor, perfila-se no horizonte mais uma reforma. Esperemos que, a exemplo de algumas a que se tem assistido, não seja a importação seródia de modelos já esgotados ou desaprovados pela prática noutras paragens. ■ N.B.

## Hospital de Espinho

# Obras humanizam urgências

A sala de estar do serviço de urgências do Hospital de Espinho ficará, no decorrer deste ano, "de cara lavada", uma vez que se irão realizar obras de melhoria do recinto. A actual sala de estar não prima pelo conforto, já que "é fria e incómoda", queixam-se os utentes.

No entanto, este ano, a equipa de humanização do Hospital apresentou um projecto de melhoramento da sala à Comissão de Humanização, projecto esse que foi aceite. Segundo a dr.ª Graça Maria, responsável pela equipa de humaniza-

ção, "isso é um procedimento banal, pois todos os anos enviamos projectos de pequena dimensão e com a esperança que sejam aprovados, a fim de melhorar o Hospital aos poucos e onde é mais necessário". E, como o actual estado da sala de estar das urgências necessita de ser modificado, as remodelações serão feitas ao nível das casas de banho, da repavimentação da sala e da instalação de um televisor e de uma máquina fornecedora de bebidas quentes.

Estas "obras de pequena dimensão", tal co-

mo as define a dr.ª Graça Maria, têm como finalidade "proporcionar um maior conforto aos utentes". Outro melhoramento que foi feito no Hospital pela mesma equipa foi o arranjo da sala de consultas externas. Aquela responsável salienta que "mudámos os azulejos para a cor azul, já que eram cinzentos e penso que o cinzento é cor de doença. O azul não é tão pesado e dá mais alegria à sala".

Todas estas obras são projectos co-financiados pela Comissão Nacional de Humanização, contan-

do também com o apoio do Conselho de Administração do Hospital: "Não poderíamos apresentar tais projectos se o Conselho não aprovasse, pois este disponibiliza parte das verbas", acrescenta a nossa interlocutora.

Quanto a obras gerais e de maior dimensão no edifício do Hospital, Graça Maria pensa que "talvez daqui por dois ou três anos, e através do Ministério, todo o Hospital entre em obras mas, enquanto isso não acontece, vamos tentando melhorá-lo aos poucos". ■ S.S.

## maré baixa

### Tradição

Está na ordem do dia a defesa das nossas velhas tradições. O caso de Barrancos é o mais recente, contudo Espinho também se pode orgulhar de ter a sua tradiçõzinha já com mais de meio século de existência.

A nossa eficaz, higiénica e amiga do ambiente, recolha de lixo.

Não há nada mais prático e eficiente. Nada dessas "modernices" de recolha selectiva do lixo: plásticos, garrafas e papéis cada coisa recolhida em dias certos e em sacos de cores diversas. Nada disso. Que trabalheira!!! Tudo muito mais simples.

Um vulgar saco de plástico de supermercado, de pre-



ferência roto ou mal fechado (com todo o tipo de lixo) e já está; é só colocá-lo na berma do passeio, se possível durante o dia para dar de comer aos cães e gatos vadios que o espalham no chão.

Querem pois melhor tradição do que esta que não se tem alterado um "milímetro" com o passar dos anos?

Digam lá se não somos um exemplo para o país em questões de recolha de lixos??? ■ Cê Bê

## IMOBILIÁRIA

PARA  
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

### FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura com eficiência e rapidez

## GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos

Mediação Imobiliária, Lda.

www.joapassos.pt

joapassos@joapassos.pt

227320728

965861765



### VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e  
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

## RUI ABRANTES

### ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190





A. CORREIA DE ARAÚJO

## Com palavras... e tenho dito

Estou num daqueles dias que me apetecia escrever um texto, uma crónica ou sei lá o quê, sem palavras, a modos como aquele filme, sem imagens, exibido (?) em Veneza. Palavra! Assim uma espécie de faz-de-conta.

Bom, mas tem de ser e vamos lá a isso!

Todos os países têm as suas coisas. Uns julgam-se os maiores (e se calhar até são) e comportam-se como imperialistas, superpotências, arrogantes, etc., etc., não precisam de nada nem de ninguém. Outros, mais modestos, agem com alguma perícia, astúcia e habilidade. Outros, ainda, confinam-se à sua real e palpável dimensão (pe-

quena) resignando-se, por vezes, a uma confrangedora humildade.

Entre os primeiros, lembro a potência que foi no passado a ex-União Soviética e que é ainda, no presente, a Rússia. Senhora de um poderio naval invejável e temível, de uma Armada que parecia quase invencível, os couraçados russos eram, de facto, aterradores e terríficos. Quem não se lembra da célebre expressão "Vêm aí os Russos!"?

O "Kursk", infelizmente, encarregou-se de desmentir (desmistificar) esta realidade (que afinal o não era) deixando perceber que a Armada Russa - à imagem do próprio país - está obsoleta e é um "bluff".

Depois, entre os segundos, aqueles países que usam de alguma sagacidade, colocaria, por exemplo, uma Áustria que (quase) nos faz crer que Hitler era alemão e Beethoven austríaco. Portugal estará, certamente, naquele grupo de países que aceitam a sua condição de pequeno Estado, com as limitações decorrentes dessa premissa, embora me pareça que faz da humildade "tout court" uma bandeira e um estado de alma (e do excesso de humildade à humilhação vai um pequeno passo).

Lembro a propósito, já que falo (ou escrevo) de Portugal e de submarinos, que eram em número de três (e julgo que ainda são) os submarinos da nossa Armada, e em jeito de brincadeira mas bem demonstrativo da (a)fundada convicção nas nossas limitadas capacidades, se dizia que um desceu e nunca mais subiu, o outro quando subiu não mais desceu e o terceiro, à cautela não fosse o diabo tecê-las, nem subiu nem desceu e ficou atracado no cais do Alfeite.

Mas não há países sem povos e sempre há quem vá dizendo que os povos têm os dirigentes ou governantes que merecem. Será?

Tenho os portugueses em boa conta: povo ordeiro, pacífico, sério, trabalhador, hospitaleiro... E que mal fizeram para merecerem 48 anos de obscurantismo e ditadura? E os russos mereciam o comportamento displicente e estival de

*"Já que falo (ou escrevo) de Portugal e de submarinos, que eram em número de três (e julgo que ainda são) os submarinos da nossa Armada, e em jeito de brincadeira mas bem demonstrativo da (a)fundada convicção nas nossas limitadas capacidades, se dizia que um desceu e nunca mais subiu, o outro quando subiu não mais desceu e o terceiro, à cautela não fosse o diabo tecê-las, nem subiu nem desceu e ficou atracado no cais do Alfeite."*

Vladimir Putin aquando da trágica ocorrência com o "Kursk"? E, ao invés, por que razão puderam os franceses (e até os alemães, já que era de entre estes o maior número de vítimas) contar com a solidariedade do presidente Jacques Chirac quando um senhor pássaro, de seu nome "Concorde", se destroçou e consigo destroçou também dezenas de famílias?

Não me perguntem porque, sinceramente, não sei responder. Sei, isso sim, que por cá vamos continuando a fazer de conta. Temos uma Administração Inferna, perdão, Interna, que diz que não arde, mas o país é fogo, que diz que não se mata (tousos, gente) mas eles vão morrendo, que diz que há ordem, mas reina a balbúrdia. Enfim, um país onde a palavra "compromissos" se confunde "com...promessas" e vice-versa.

Para conclusão, e sem esquecer uma palavrinha final sobre Barrancos, no meio de tanto faz-de-conta e de tanta imprevisibilidade, uma das raras previsibilidades já vai sendo o balanço positivo das épocas balneares em Espinho (a) pesar, uma vez mais, das imprevisibilidades climatéricas, das imprevisibilidades das análises da água do mar, das imprevisibilidades de todas as outras, pois claro.

Agora sim, para remate (que não estocada final), fui a Barrancos, sim senhor. Como S. Tomé, ver para crer. Sou contra os touros de morte mas, por favor, não sacrifiquem/crucifiquem mais aquela gente. Precisaria, seguramente, de escrever um outro texto para explicar o porquê de não aceitar que pretendam transformar os barranquinhos em barrancudos... e tenho dito. ■



RITA MAIA GOMES

## O regresso às aulas

Estou triste. É Setembro. As livrarias estão atulhadas de livros para a escola. Os hipermercados fazem as grandes campanhas de produtos escolares: as mochilas, os cadernos, os lápis-de-cor, as réguas, as borrachas, os guaches, as cartolinas, as secretárias e as cadeiras giratórias. As escolas ensaiam, pela manhã, o toque - que durante as férias estive em coma profundo. As montras exibem já as roupas para o frio, para a chuva, e para todas as intempéries do espírito. O Outono ameaça uma entrada triunfal porque já há folhas secas caídas no chão de modo desamparado. É o

regresso às aulas! Estou triste. Um género de angústia derruba-me com eficácia só porque não me apetece lutar. Uma espécie de melancolia atira-me para o sofá... e passo a tarde mal sentada à espera que na televisão passe um programa interessante... e sinto uma coisa que eu não gosto de sentir nem da qual sou adepta fervorosa: a preguiça. Estou triste. Pela primeira vez na minha vida vou deixar de viver a excitação do regresso às aulas. E isso faz-me pensar em tantos momentos...! Penso no primeiro dia de aulas da escola primária. É curioso. Da escola primária n.º 24 tenho

poucas recordações mas guardo na memória com uma nitidez invejável o primeiro dia de aulas. A passadeira que separa a minha casa do portão secundário da escola. A minha mala de cartão plastificado comprada na papelaria "Sinfonia" (porque na altura ainda não se sabia o que era um hipermercado): cor-de-laranja, rectangular com os cantos arredondados. Os livros encapados com plástico transparente. A sala 8. A professora Teresa. Meninos e meninas sentados no chão numa roda perfeita à espera de que todas as coisas bonitas viessem ter com eles. Penso no dia em que me despedi do liceu Rainha Dona Leonor com lágrimas nos olhos. Vim carregada de malas (malas que ainda hoje não tive coragem para desmanchar!) e isso fez-me sentir satisfeita ou até feliz mas, por outro lado, deixei lá tanta coisa agarrada às pessoas com quem convivi e às paredes, aos quadros de giz, aos bancos das salas de aula. No corpo ficou a sensação de que tinha terminado uma das melhores fases da minha vida...

ameaçada pela sombra de um projecto demasiado assustador e audaz: a universidade. O sítio onde nos sentimos mais pequenos, menos protegidos, mais sujeitos às escarpas de uma falésia qualquer. Contudo, é o sítio privilegiado para o sonho... mas sempre um sonho vago e muito sujeito a nevoeiros matinais. Estou triste. Pela primeira vez na minha vida vou deixar de viver o regresso às aulas. E isso significa tanta coisa...! Batam-me. Belisquem-me. Já sou adulta? Não... não devo ser ainda. Deve faltar qualquer coisa: sei lá - crescer mais uns centímetros, comprar uma casa, ou então... ter filhos! Não... não quero ainda ser adulta. Estou triste. A faculdade terminou. Surge um vazio, mesmo quando sabemos que há alguma coisa à nossa espera. Termina um ciclo iniciado aos seis anos. E o que aprendemos? Aprendemos a complexidade do mundo e daquele que o construiu: o Homem. Mas aprendemos pouco, muito pouco: talvez dez por cento dessa complexidade. O resto dizem que vem com o tempo.

Este tempo tem, de facto, muito mérito! Estou triste. Porque há anos que desejava este momento. Porque pensava que acima de tudo era um sentimento de vitória, de conquista de um novo mundo. Não é bem assim. Sinto-me livre mas esta liberdade faz-me aflição: tem o seu quê de saudosismo e de medo por um horizonte totalmente encoberto e indefinido. Aprender? Somos sempre aprendizes mas estou desconfiada de que é melhor aprender na escola do que cá fora ao sabor dos ventos. É que a vida é uma escola boa

mas, em contrapartida, é extremamente cruel. Na escola as coisas têm doses certas e momentos próprios e isso faz-nos sentir encaixados, integrados, protegidos. Maldita a hora em que desejei estar fora desse aconchego! Não desejem sair da escola. E enquanto aí estão esforcem-se por conhecer mais de dez por cento da complexidade do mundo e do Homem. É que depois, quando saírem da redoma, a adaptação é substancialmente menos dolorosa. Boas aulas! Eu vou escrevendo... e desejando crescer mais uns centímetros! ■

RECTIFICAÇÃO À ESCRITURA  
PUBLICADA NO 'MARÉ VIVA' N.º 1154, DE 14.09.00

### RECTIFICAÇÃO

## 'Sofestas - Decoração e Organização de Festas, Ld.ª'

Por lapso de ordem técnica, a escritura publicada na última edição do "Maré Viva", relativa à constituição da sociedade em título, saiu com uma imprecisão. Assim, e pedindo desde já desculpa às pessoas envolvidas, voltamos a publicar o primeiro parágrafo da mesma escritura, devidamente corrigido:

"Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Rosalina Maria Melo Vinheiras Coutinho, c.c. Adriano Álvaro Carneiro Coutinho e Ana Paula de Jesus Lourenço Ferreira da Costa, c.c. Leonel Ferreira da Costa foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:"

Bom café... é da

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

**ópticaPIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**CHAVE MESTRA**

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e cores  
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas  
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho  
Telef. 227322952 - Telem. 919777977

**Fonseca**

**TECIDOS MODAS**

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO



Emir Kusturica

# Ciclo de cinema no Multimeios

Nos próximos dias 22, 23 e 24, o Cineclube Nascente apresenta na sala Tempus do Centro Multimeios um ciclo de cinema do realizador jugoslavo Emir Kusturica, nome bastante cotado, com obras que o afirmam como valor do cinema europeu. Para sabermos um pouco mais acerca deste realizador e qual a real importância da sua obra, falámos com António Gaio, responsável pelo Cineclube Nascente. Para ele, a principal razão da escolha de Emir Kusturica é o facto de "ter utilizado, com brilho, a análise da vida da Jugoslávia com um fino humor, embora focando problemas de uma certa gravidade". Para António

Gaio, o seu melhor filme é "Underground" e isto "pelo modo como ele trata o tema, pela sua maneira de focar a realidade e até de a transfigurar". Este filme passará na sala Tempus no dia 24, pelas 15h30.

A realização deste ciclo de cinema resultou de uma parceria com o Centro Multimeios, já que "o Cineclube não se poderia arrogar de ser o único organizador, até porque a ideia partiu da colaboração entre as duas entidades".

## HISTÓRIA DO CINECLUBE

O Cineclube Nascente surgiu com a própria Coope-

rativa, fundada em 1976, e como uma das suas actividades-base. Durante os primeiros anos, até 1981, houve bastante actividade cineclubista mas, depois, foi esmorecendo, originando mesmo longos períodos de paragem. Segundo António Gaio, este crescente esmorecimento ocorreu devido a um factor importante: "É que, para se fazer cinema, é preciso uma sala e, na altura, as salas disponíveis em Espinho não estavam ao nosso alcance". Mas esta não terá sido a única causa, e o facto de os próprios cineclubistas terem "perdido um pouco o interesse" também esteve na base desta quebra: "Nos últimos anos, o

interesse pelo cinema tem aumentado, mas na década de oitenta, em que o cinema perdeu, por influências diversas, a sua graça, o Cineclube tornou-se difícil de suportar".

No entanto, é importante referir que o Cineclube Nascente nunca esteve verdadeiramente parado, devido à anual actividade do Cinanima e, sendo este uma criação do Cineclube, manteve-o activo ao longo dos anos. Segundo o nosso interlocutor, "agora, que temos sala disponível, a sala Tempus, e o apoio do Centro Multimeios, podemos retomar a actividade inicial do Cineclube e realizar sessões de cinema com mais

frequência."

## COLÓQUIO E PROGRAMA

Neste ciclo terá lugar, no dia 23, um colóquio com Lauro António, crítico e professor de cinema. A adesão a esta iniciativa é, para António Gaio, "uma incógnita, assim como a todo o ciclo. Até lá, tudo será feito para convidar pessoas e entidades, nomeadamente escolas. O grande público, hoje, vai atrás das grandes produções, dos grandes nomes, o que, em grande par-

te das vezes, não equivale a qualidade".

Ao longo destes três dias passarão cinco filmes de Kusturica. No dia 22, pelas 22h, "O pai foi em viagem de negócios", de 1985; no dia 23, pelas 15h30, "O tempo dos ciganos", de 1989, enquanto que pelas 18h30 será a vez do Colóquio sobre a obra deste realizador; às 22h é exibido o filme "Arizona dream", de 1993. Para o último dia está agendado "Underground", de 1995, pelas 15h30, e, pelas 22h, "Gato preto, gato branco", de 1998. ■ S.S.

## Escolas da Feira e Tourada - reviver velhos tempos

Como já vem sendo tradição, também este ano os antigos alunos das Escolas da Feira e da Tourada vão voltar a reunir-se no dia 30 de Setembro. Tendo como mote a ideia de que "o importante é que todos acordem ou percebam que vai restando cada vez menos tempo para nos vermos e confraternizar", a Comissão alargou o evento a alunos que tenham estudado até 1950.

Estes jantares de convívio realizam-se há cerca de 12 anos. Inicialmente, apenas participavam os alunos da Escola da Feira; depois, juntaram-se os da antiga Escola da Tourada, que por lá tinham passado até meados de 1940. Os que ainda restam desta "classe" têm, actualmente, uma média de idade de 65 anos, tendo, entretanto, alguns já desaparecido.

A ideia de se estender este evento aos que estudaram até à década de 1950 provém de se querer alargar um grupo que, por diversos motivos, já estava a ficar um pouco restrito. É imperioso juntar mais alunos para que haja mais gente a conviver e recordar. Pretende-se juntar antigos es-

tudantes de um mesmo ano numa mesa redonda. Desta forma, a conversa poderá ser ouvida por todos e todos poderão intervir, sem serem deixados para trás. As pessoas estarão juntas daquelas com quem andaram a estudar, durante os quatro anos.

A comissão organizadora, por companheirismo e amizade verdadeira, quer manter reunidas pessoas que fizeram parte de uma época que os marcou de especial maneira. Reviver histórias, professores, abordar temas da altura é o motivo que os tem mantido unidos nesta reunião anual. Se possível, querem fazer amizades e alargar o contacto com antigos alunos que não tinham grande afinidade entre si. O receio de nem todos poderem ter a oportunidade de reunirem no ano a seguir faz com que os motivos referidos sejam realçados.

O convívio não pretende ser limitado ao jantar - este ano é, especialmente, alargado, tendo em conta os feitios, mentalidades e gostos diferentes, dos diferentes convivas. Para isso, esta reunião não se pode limitar a que as pessoas simplesmente se sentem à mesa. O motivo para este dia de união pretende ser muito mais forte e significativo que isso. Para o efeito, irão visitar a Escola da Tourada, a Escola da Feira e a Nave Desportiva. Estas visitas às escolas têm o objectivo de recordar momentos vividos naqueles espaços.

Alguns destes alunos que vão estar presentes neste convívio estão neste momento a viver fora de Espinho, alguns em Lisboa, outros em Gondomar, entre outros sítios. Por esta razão, foi organizada uma visita à Nave Desportiva. Para quem não quiser ir até à Nave, pode ficar no Complexo de Ténis. Aqui, poderão ser praticadas várias actividades desportivas, desde jogar *squash* até ao jogo da malha, entre outros desportos. Depois deste momento de maior actividade, os antigos alunos podem tomar o seu banho e seguir para o jantar.

Para além destas actividades, haverá, às 19h30, Missa Campal no Complexo de Ténis, em memória dos companheiros já falecidos. Assim, para quem não tem o hábito de ir à missa, ela virá às pessoas. Serão evocadas, em especial, duas pessoas bastante emblemáticas do grupo.

O Complexo tem um restaurante de bastante qualidade, onde será servido o jantar, com um bolo especial. No final será entregue a cada um dos participantes uma pequena lembrança-surpresa.

Até ao momento, já muitas pessoas se inscreveram, sendo mais do que as inscritas dois dias antes do jantar do ano passado. ■ M.B.

VENDO

## SUZUKI VITARA 2.600 CTS.

- Verde metalizado
- 1.6l 16v, 97cv
- Hard top / rodas largas
- 9.000Km, Agosto/99

EXTRAS: auto-rádio, grelha frontal, alarme, estribos

Telems. 937288662 / 969072360

## Emir Kusturica

ciclo de cinema  
22, 23 e 24 de Setembro 2000

CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO  
SALA TEMPUS  
Avenida 24, nº 800 4500 - 202 Espinho

dia 22

22h00 *O Pai Foi Em Viagem De Negócios*  
1985

projectão do videoclip da  
Emir Kusturica & No Smoking Orchestra  
*Unza Unza Time*  
no início de todas as sessões

dia 23

15h30 *O Tempo Dos Ciganos*  
1989

18h30 Colóquio sobre a obra de  
Emir Kusturica com a  
presença de Lauro António,  
realizador, crítico e  
professor de cinema

inscrições até 21 de Setembro pelo  
tel. 227331190 ou fax 227331191

22h00 *Arizona Dream*  
1993

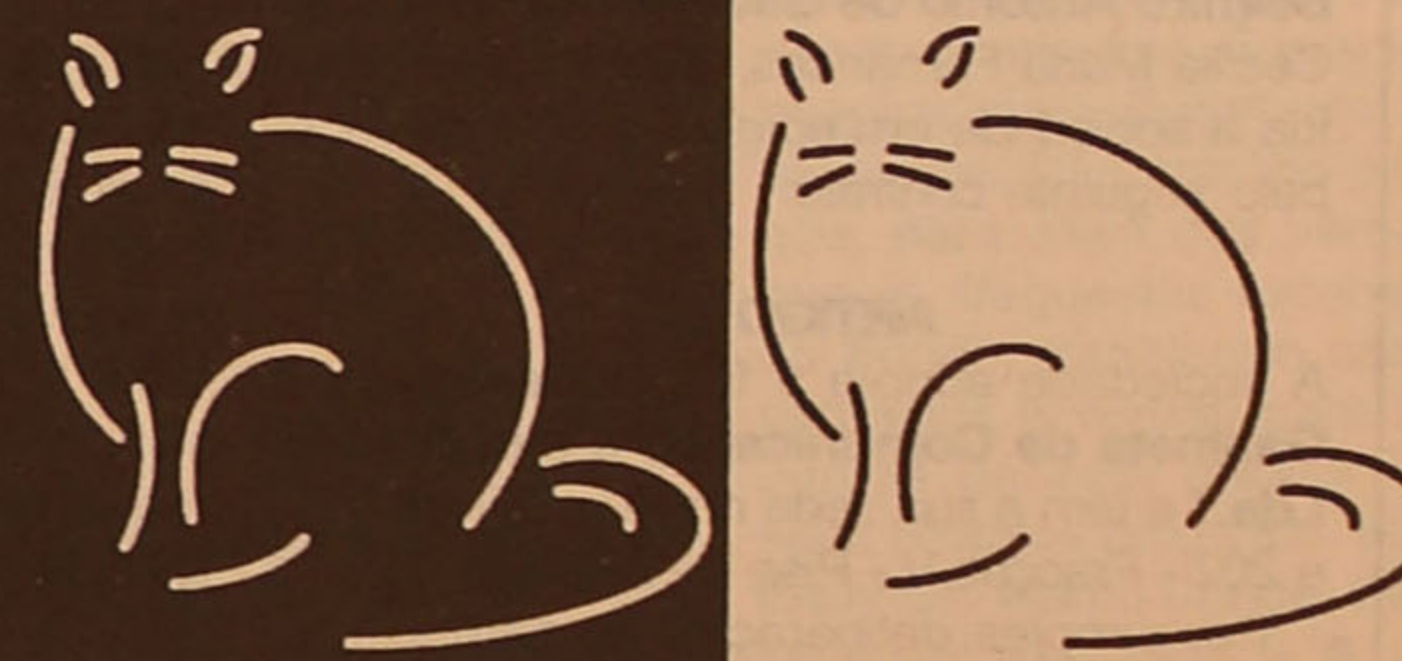
dia 24

15h30 *Underground*  
1995

22h00 *Gato Preto Gato Branco*  
1998

normal - 500  
Membros Cineclube Nascente - 300  
cartão jovem estudante, 3ª idade - 400

apoios





## 2.º e 3.º ciclos e Secundário

# Quatro mil alunos ao trabalho

Ai está o início do ano escolar 2000/2001. Também em Espinho, escolas e comunidades escolares arrancaram, definitiva e totalmente, hoje, quinta-feira. Com todos os trabalhos prévios concluídos, nomeadamente a feitura de turmas e horários, mais um ano vai começar. Tudo correu dentro duma certa normalidade, salientando-se apenas o facto de o número de alunos estar a crescer de ano para ano.

## FALTA DE SALAS

No que respeita ao 2.º e 3.º ciclos, isto é, do 5.º ao 9.º anos, na Escola Sá Couto encontram-se matriculados cerca de noventa alunos, um número idêntico ao do ano transacto, apesar de se verificar a existência de mais uma turma. Assim, haverá neste estabelecimento de ensino 26 turmas do 2.º ciclo e dez do 3.º.

Contudo, fazendo-se uma comparação com outros anos verifica-se que a tendência é para a diminuição do número de turmas: segundo os responsáveis por esta escola, **"já houve tempos em que tínhamos 40 turmas, porém hoje há desdobramentos de disciplinas, há casos de complementos educativos, o que leva à necessidade de mais salas, o que nos pôs um pouco aflitos... Mas as dificuldades foram superadas"**.

Outra questão relevante é a colocação de professores. Ainda na "Sá Couto",

apesar de tudo estar a correr bem, **"falta colocar dois professores e há três que estão de licença de parto, mas mesmo isso será rapidamente resolvido"**. Os responsáveis salientaram ainda com agrado o facto de terem optado por terem feito reuniões no início do ano lectivo, às quais os pais aderiram bem. **"Estamos muito satisfeitos com a significativa adesão dos encarregados de educação"**, concluem.

Nos mesmos ciclos, na Escola Domingos Capela inscreveram-se 585 alunos que se dividiram em 23 turmas. Estas cifras levam a crer ter havido uma redução mínima no número de alunos, isto apesar de as contas não poderem estar ainda "saldadas" em virtude de haver 25 alunos que ainda não haviam formalizado as suas matrículas devido a terem feito exames para conclusão do 9.º ano.

## À ESPERA DO 12.º ANO

No ensino secundário (e 3.º ciclo) verifica-se que na Escola Dr. Gomes de Almeida há mais alunos e menos turmas se compararmos com a Escola Dr. Manuel Laranjeira. Na "Gomes de Almeida" inscreveram-se, até à data, 1133 alunos, número inferior aos 1291 que há um ano, por esta altura, já se haviam inscrito. Mas as contas ainda não estão fechadas, pois há alunos que fizeram exames de 2.ª época do



Um arranque 'normal' para o ano lectivo 2000/2001

12.º ano e não passaram, pelo que se espera venham ainda a inscrever-se, aumentando, portanto, o número de alunos. No que respeita a turmas, o regime diurno e nocturno perfaz as 67, mais cinco do que no ano anterior.

Na Escola Dr. Manuel Laranjeira as actividades para o 7.º ano começaram já no dia 11 com a recepção e integração dos alunos na vida da escola e voltas ao concelho. Este ano estão matriculados cerca de 1200 alunos, divididos em 46 turmas, me-

nos três que no ano passado. Também aqui se verifica uma diminuição no número de alunos, todavia pouco sensível e que já se vem revelando de há três ou quatro anos para cá.

Apesar de tudo estar a correr normalmente, saltam à evidência as obras de remodelação do telhado do ginásio, que vão criar alguns problemas até finais de Outubro. Se estas obras eram imprescindíveis, outras há igualmente necessárias mas para as quais os responsáveis da escola têm de esperar por

verbas. Estão neste caso a biblioteca, a sala de professores e os campos de jogos exteriores.

Ideias para actividades parecem não faltar na "Manuel Laranjeira", apesar de pouco estar ainda definido. A vontade vai no sentido de aproveitar a dinâmica criada no ano anterior em virtude das comemorações dos 25 anos da escola. Assim, e segundo os responsáveis, **"vai tentar-se animar o espaço polivalente com iniciativas diversas, sensibilizar os alunos para a questão da**

**escola, promovendo canais de participação, assim como incentivar a aplicação do novo regime de autonomia das escolas, mais especificamente através da Assembleia de Escola"**. A grande novidade será a educação sexual, que este ano fará parte dos planos curriculares pela primeira vez. Porém, só em Outubro chegará o material apropriado para esta matéria e só aí se saberá como agir.

Enfim, os dados estão lançados para mais um ano escolar. ■ C.H.C.

'MARÉ VIVA' N.º 1155 - 21.09.00

## 'Desimage - Gabinete de Comunicação e Multimédia, Lda.'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 02035/000912

Denominação: Desimage - Gabinete de Comunicação e Multimédia, Lda.

N.º e Data da Apresentação: AP 06/000912

N.º de Inscrição: 01

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por **Eder Wilson Alves Andrade**, c.c. Ana Paula Dias da Silva e **Belmiro António de Oliveira Carvalho**, c.c. Cecília Maria Fernandes Ribeiro foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma **"Desimage - Gabinete de Comunicação e Multimédia, Lda."** e tem a sua sede na Rua 23 nos. 174 e 202 - Fracção V - Piso 1 - Espinho.

Por simples deliberação da gerência, a

sua sede poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, assim como poderão ser criadas sucursais, filiais ou outras formas de representação sociais.

### ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na prestação de serviços na área da Internet, novas tecnologias da comunicação e conteúdos de Multimédia.

### ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado é de **CINCO MIL EUROS** que se encontra dividido da seguinte forma: uma quota de cinquenta por cento no valor de **DOIS MIL E QUINHENTOS EUROS** pertencente a Eder Wilson Alves Andrade e quota do mesmo valor de **DOIS MIL E QUINHENTOS EUROS** pertencente a Belmiro António de Oliveira Carvalho.

### ARTIGO 4.º

**1.º** - A gerência da sociedade, remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios, que desde já são nomeados gerentes.

**2.º** - Para válidamente representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura dos dois gerentes.

**3.º** - Para além dos poderes normais de gerência, poderão ainda os gerentes:

**a)** Comprar, vender, tomar e dar de arrendamento ou trespasse quaisquer móveis e imóveis de e para a sociedade;

**b)** Adquirir ou alienar viaturas automóveis, podendo assinar os competentes contratos de leasing.

### ARTIGO 5.º

A cessão de quotas a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os restan-

tes sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência na respectiva aquisição.

### ARTIGO 6.º

Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital social até ao montante global de duzentos e cinquenta mil euros.

### ARTIGO 7.º

A sociedade poderá participar no capital social de outras sociedades quer o objecto seja igual ou diferente so seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Espinho, 14/09/00

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia



## Périplo pelas freguesias

## “Este é o ano mais difícil”

**Abel Gonçalves é o presidente de Junta de Freguesia entrevistado esta semana pelo “Maré Viva”.**

**Maré Viva: Qual o nível de execução do plano de actividades?**

**Abel Gonçalves:** A Junta fez melhoramentos junto à praia de Silvalde aumentando a área de estacionamento para a zona de serviço militar junto da Carreira de Tiro. O Regimento de Engenharia cedeu-nos o terreno a nível particular. Fizemos dois pluviais importantes, colocámos sinalização de apoio aos automobilistas, espelhos em cruzamentos perigosos, procedemos à limpeza de caminhos e valetas.

**MV: Há neste momento algum projecto em execução?**

**AG:** Estamos a terminar a pavimentação da travessa do Loureiro e da Rua do Barreiro. Isto vai custar 3.000 contos à Câmara. Também queríamos repavimentar as ruas dos Albergarias e de N.ª S.ª das Dores, mas estamos à espera que a Câmara dê luz verde.

**MV: E até ao fim do ano?**

**AG:** Vamos continuar a conservação de ruas e valetas e vamos fazer a manutenção do cemitério. Estamos ainda a preparar a publicação, para breve, de um livro que se chama “Silvalde, documentos e narrativas”.

## À ESPERA DO NOVO PDM

**MV: Como está a Freguesia em termos de habitação?**

**AG:** Tive uma reunião com o Rolando de Sousa e o Engenheiro da Faculdade de Engenharia do Porto responsável pela revisão do PDM. Manifestei a minha insatisfação pelas poucas zonas destinadas a habitação. É uma dor de alma ver as pessoas irem viver para Nogueira, Lamas, S. Paio de Oleiros e Ovar porque os preços das casas são caros porque há poucos terrenos para construção. Se houvesse mais área de construção os preços baixariam e fixariam as pessoas à sua terra.

**MV: E que propostas apresentou?**

**AG:** Sugerir que zonas como Mirois, Formal, Quartel, Sales, Outeiros, Gulhe e Sisto eram boas para habitação.

**MV: Mas essas são áreas da reserva agrícola...**

**AG:** Pois, mas teriam que ser afectadas para zona de construção uma vez que a maior parte dos terrenos

agrícolas estão abandonados.

**MV: E que tipo de habitação prevê para essas zonas caso se concretize o seu sonho?**

**AG:** Rés-do-chão e dois andares.

**MV: Como estamos de água e de saneamento?**

**AG:** Quanto a água estamos bem, temos 95% de cobertura. Os que não têm água canalizada é porque não querem porque têm poços. Quanto a saneamento temos alguns problemas no Sisto, em Gulhe e na Corga, que são áreas de lavradio, as pessoas têm fossas e quando elas estão cheias despejam-nas para as terras para servir de adubo. Para além disso temos casos de ligações ilegais a pluviais. Nota-se isso porque à noite alguns boeiros largam cheiros pestilentos.

**MV: Não há soluções para isso?**

**AG:** As pessoas têm que se mentalizar que estão a prejudicar os vizinhos. Os fiscais da Câmara deviam tapar essas ligações e obrigar as pessoas a fazer a ligação ao saneamento, até porque a Câmara está a facilitar o pagamento das ligações em prestações.

**MV: Fale-me da recolha do lixo na Freguesia.**

**AG:** Não estou satisfeito. Há épocas em que, por falta de pessoal ou de viaturas, o lixo não é recolhido. Há zonas onde os contentores são insuficientes e depois o lixo transborda e espalha-se pelo chão. Isso acontece nas ruas de N.ª S.ª das Dores e da Boa Nova.

## ECOCENTRO DESCONHECIDO

**MV: E a recolha selectiva do lixo?**

**AG:** As pessoas ainda não separam o lixo. Aliás o ecocentro não está a ser utilizado porque o objectivo não foi bem divulgado. E os ecopontos, especialmente o de Silvalde, está escondido, só os alunos da escola e o pessoal do Bairro da Junta é que o utilizam.

**MV: A Junta não foi consultada acerca dos lugares para a colocação dos ecopontos?**

**AG:** Não, os engenheiros da Câmara é que decidiram. Imagine que queriam pôr um aqui entre a Igreja e a Junta, um lugar de grande pressão de estacionamento de carros.

**MV: Está contente com a obra de requalificação da Ribeira de Silvalde?**

**AG:** Estou, só que as águas continuam poluídas.

**MV: Sabe quais são os poluidores principais?**

**AG:** É principalmente o matadouro Ronocar em Nogueira, e também as fábricas de papel canelado Vouga e Ramiro Sá Couto. A Junta e o Centro de Saúde de Espinho já avisaram as Câmaras de Espinho e da Feira. Eu acho que se a Câmara da Vila da Feira tivesse brio, construía uma ETAR para tratar os resíduos industriais das fábricas do seu concelho.

**MV: Como estamos em termos de cuidados de saúde?**

**AG:** Temos duas extensões do Centro de Saúde de Espinho, uma aqui junto à sede da Junta, e outra no Bairro Piscatório. Estou satisfeito com o serviço. Não tem nada a ver com o que acontecia há 15 anos quando as pessoas daqui tinham que ir de madrugada para o posto médico de Espinho. A extensão do Bairro Piscatório, reconstruída pela Junta, é pequena mas funcional e atende exclusivamente os moradores da Marinha, que são cerca de 4.000.

**MV: O presidente da Junta é muito solicitado pelas Escolas?**

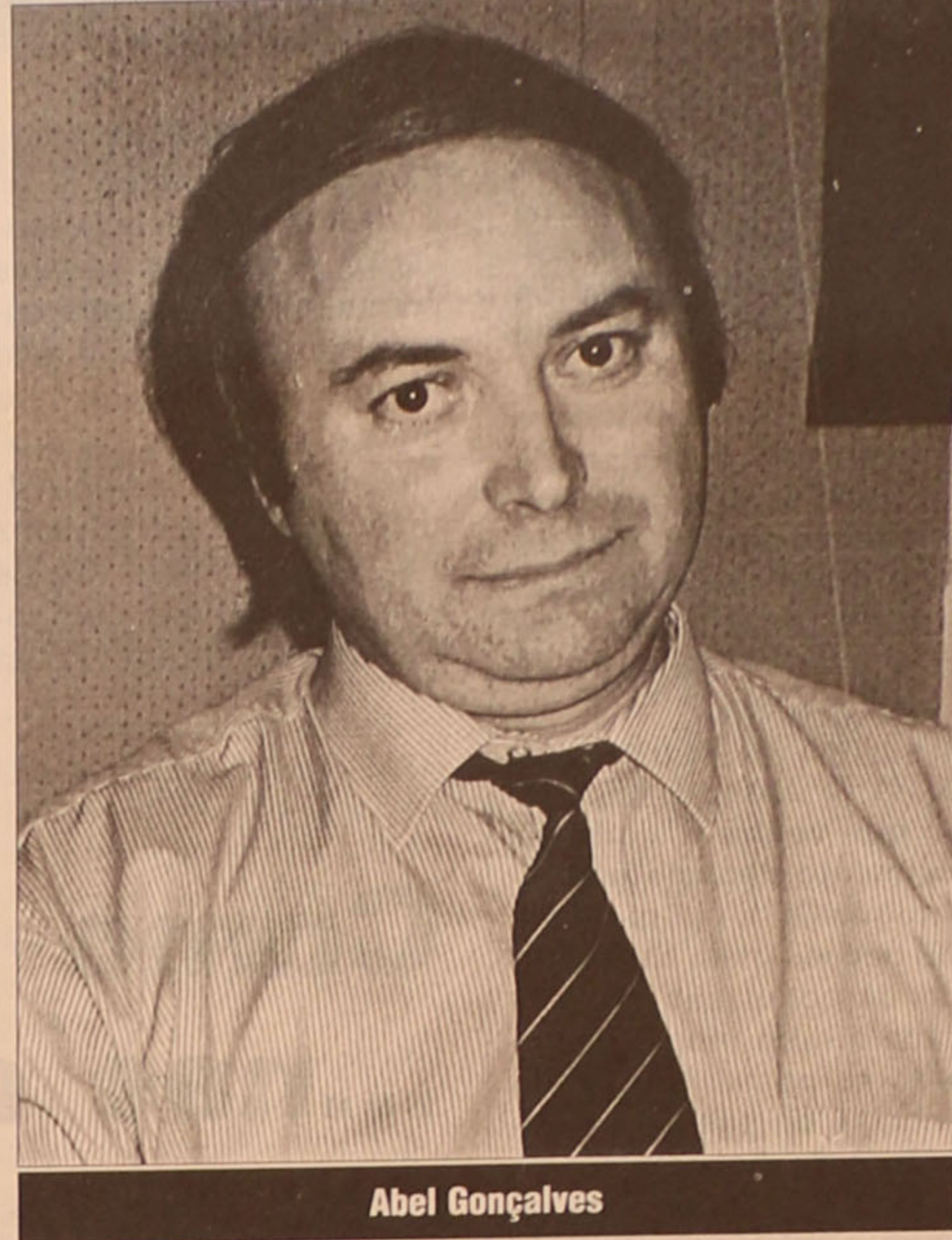
**AG:** Temos óptimas relações com as 2 pré-primárias, 4 primárias e a preparatória Domingos Capela. Vou lá quando me convidam, especialmente para reunir com Associações de Pais ou pelo Natal. Os apoios são poucos, apenas 20 contos por sala. Repare que são 21 salas e ao transferirem estas competências, esqueceram-se das verbas correspondentes...

**MV: Qual é o panorama cultural e recreativo da Freguesia?**

**AG:** A Banda Musical Santiago de Silvalde está a atravessar um óptimo momento, estamos agora a colher os frutos do investimento feito aquando da criação da escola de música. A qualidade da execução melhorou muito e há jovens executantes desta Banda que têm sido convidados para integrar outras bandas e orquestras, como a Orquestra Domingos Capela. Para além disso, temos o Rancho Folclórico Santiago de Silvalde e o Grupo Columbófilo.

**MV: Que apoios têm sido atribuídos a estas instituições?**

**AG:** A Banda e o Rancho usufruem de instalações cedidas pela Junta, água, luz e limpeza, para além de subsídio anual que considero



Abel Gonçalves

substantial. Quanto ao Grupo Columbófilo, para além do subsídio anual, a Junta cedeu graciosamente um terreno para construção da sede.

**MV: E o desporto?**

**AG:** O futebol popular tem excelentes instalações no Campo da Seara, aliás construído integralmente pela Junta. Para além disso temos um ringue polidesportivo mesmo ao lado do Campo da Seara, para futebol de salão, vôlei e ténis, com iluminação própria e balneários modernos.

**MV: Entretanto, o Centro Social Paroquial continua a fazer um óptimo trabalho...**

**AG:** Sim, o seu responsável, o Padre Manuel António, tem excedido todas as expectativas. Para além do lar de dia, há apoio domiciliário a doentes acamados.

**MV: Que tipo de relações mantém com a paróquia?**

**AG:** Excelentes, não só com o pároco como também com a comissão fabriqueira. Sou praticante, e, por isso, mantenho a tradição de ir nas procissões junto ao pálio.

## POUCO CIVISMO

**MV: O cemitério ainda lhe dá que fazer?**

**AG:** É uma das minhas preocupações. Continua a haver falta de civismo por parte de certas pessoas que colocam os restos das flores, as flores secas e podres e resíduos de cera em qualquer lado, para além de roubar cruzes, candeeiros e outros utensílios. Há também aqueles que deixam as sepulturas abandonadas a degradarem-se.

**MV: A área do cemitério é suficiente?**

**AG:** O último alargamento foi em 1993, e como já temos uma lista de espera de cerca de 50 lugares estamos a pensar aumentá-lo. Há terreno, mas é preciso negociá-lo e pagá-lo... Também estamos a pensar construir um ossário.

**MV: Tem algum reparo a fazer acerca do clima de segurança na freguesia?**

**AG:** Para além dos grafitti no apeadeiro de Silvalde, houve uns energúmenos que destruíram contentores do lixo pondo-lhes fogo. Também destruíram um chuveiro na praia. Houve ainda um assalto à escola de Silvalde, onde atiraram ovos para os tectos.

**MV: Dá-se bem com todos os outros presidentes das Juntas de Freguesia do concelho?**

**AG:** Claro, somos todos excelentes amigos. Cada um puxa a brasa à sua sardinha, mas sempre que me pedem opiniões ou conselhos eu ajudo.

**MV: E dá-se bem com todos na sua Assembleia de Freguesia?**

**AG:** A Assembleia funciona bem, graças a pessoas de alto gabarito técnico como o dr. Jorge Carvalho. Pelo contrário, chateio-me um pouco quando o Luís Correia diz mal de tudo e de todos, confunde as competências da Câmara, da Junta, do Governo, e tudo faz para ter protagonismo.

## DÍVIDAS

**MV: Qual é a saúde financeira da Junta?**

**AG:** Sou autarca há cer-

ca de 20 anos e tenho que lhe dizer que este é o ano mais difícil que tive como autarca. Ainda temos dívidas por pagar.

**MV: A que se devem essas dificuldades?**

**AG:** O plano de actividades não era ambicioso, era realista, mas temos um quadro de pessoal cujos vencimentos consomem grande parte do orçamento.

**MV: Mas a Junta deve ter receitas...**

**AG:** Claro. Para além do Fundo Financeiro das Freguesias (FFF) que é a conta gotas, temos os canídeos, o cemitério, o golfe, o gabinete médico, a publicidade, as rendas do Bairro da Seara...

**MV: ... e a transferência das verbas da Câmara?**

**AG:** Sim, só vieram 3.000 contos dos 6.200 previstos. Mas espero que a Câmara transfira 5000 contos, aliás previstos no seu plano anual de actividades, para podermos pagar o ringue que já está concluído e pago pela Junta. Só que ao pagá-lo, ficámos a dever a obra dos pluviais.

**MV: Como veterano à frente de uma Junta de Freguesia, o que é que mais o preocupa?**

**AG:** Preocupa-me as dificuldades financeiras das autarquias que não têm receitas.

**MV: Como acha que deve ser ultrapassada a situação?**

**AG:** Deve-se sensibilizar as Câmaras para olharem mais para as freguesias. Se eu estivesse numa Câmara, de certeza que dava mais ajuda financeira às freguesias.

**MV: Isso é uma crítica à Câmara ou à lei vigente?**

**AG:** A ambas. Se as freguesias tivessem mais apoios, as obras e os investimentos seriam mais fáceis e mais baratos. Veja o que está a suceder em algumas freguesias aqui à volta...

**MV: Qual o papel da ANAFRE nesta área?**

**AG:** A Associação das freguesias tem feito um trabalho muito bom e isso concretizou-se no FFF, fazendo com que as freguesias tivessem verbas próprias, porque antigamente havia casos de Câmaras que exerciam pressões sobre freguesias porque não gostavam de quem as liderava. É preciso avançar mais. Entretanto, já há muitas Câmaras no país que, para além das verbas que as freguesias recebem do Fundo, transferem competências e verbas para as Juntas gerirem melhor os seus próprios projectos. Matosinhos, Vila do Conde, Serzedo são exemplos. ■ O.L.





Memórias

## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### Campanha ao rubro, três nascentes em Anta e a praga indiana

Há duas décadas atrás, a campanha eleitoral para as Legislativas começava em força: "O tiro de partida foi dado à meia-noite de sábado passado, pelas brigadas de colagens e pichagens que 'invadiram' as ruas da nossa cidade, dando-lhe o colorido eleitoral habitual nestes períodos. Um período de três semanas em que acesa luta política se trava em todo o país. Espinho foi palco, no domingo, oficialmente o primeiro dia de campanha, de duas sessões de apresentação de candidatos; à tarde na piscina, da FRS e, à noite, no Rio Largo, da APU. Quanto à AD, limitou-se a fazer circular pelas ruas um camião com altifalantes apelando ao voto por um 'governo da Europa', contra o 'governo de Moscovo'..."

A descoberta de três nascentes na freguesia de Anta veio solucionar o problema de abastecimento de água nessa zona: "Prevê-se que venha a melhorar significativamente o abastecimento daquele precioso líquido à população da freguesia, se para tal forem levadas a cabo as obras necessárias. Num concelho onde parte substancial da população não dispõe ainda de água canalizada e num momento em que estão em fase de estudo as possibilidades de se vir a resolver essa carência, é de salientar a atitude de elementos da Junta e da Assembleia de Anta que, em deslocação que fizeram a vários locais da freguesia, constataram a existência de, pelo menos, três nascentes que não estão neste momento a ser devidamente aproveitadas pela população local por falta de condições".

Também nesta edição, o "MV" destacava que a AD não cumprira as tarefas que se havia proposto antes das eleições, não recuando em prometer "que a campanha apareceria novamente, que um porto de mar seria construído, que casas não iriam faltar. Mas nem ao menos um lavadouro público surgia ainda". Na verdade, o problema resume-se a que as mulheres da Marinha não tinham um tanque para lavar a roupa. "Em tempos havia na zona um tanque público, que desde há anos está abandonado. Desde então, o recurso é o ribeiro porque, como diz a Rosa da Silva Santos, 'tenho água dentro de casa, mas com os filhos que temos fica muito caro usá-la para lavar a roupa toda. Mas aqui não estamos nada bem porque a água é muito suja e fria. E quando vêm as cheias no inverno, então não podemos lavar aqui'".

Por último, cá fica a crítica cinematográfica. A primeira película a ser alvo de comentários é "Os dois príncipes": "O tão constante aparecimento de fitas indianas não nos dá oportunidade de nos refazermos do choque. Um atrás das outras, nem dá para respirar. Mas este mês ainda não se ficam por aqui. Vem aí mais, vem aí mais...". De seguida o filme "Amar foi o meu pecado": "Embora dirigido por cineasta praticamente desconhecido, filme que apresenta no seu elenco actores como Donald Pleasance e Anne Heywood merece de imediato uma natural atenção. Distinguido nos EUA com o Prémio Pulitzer e apesar da sua aparente honestidade de processos que é de salientar num filme sobre o racismo, muita coisa ficou aquém do exigível, sobretudo pela falta de análise e perspectiva num trabalho feito cerca de 30 anos passados sobre o 'maccartismo'".

Para rematar, o filme "Desconhecidos": "Há pouco referíamos o excesso de fitas indianas. Ora aqui está mais uma, para fazer cinco. Mas descansem que para o mês o rosário continua". ■

## Maré-Rua

### O ensino da educação sexual

#### O que pensa do ensino da educação sexual nas escolas?

**Maria João Almeida**  
22 anos, estudante

Eu acho bem que haja educação sexual nas escolas porque os miúdos que entram na adolescência precisam de estar cientes de alguns problemas da nossa sociedade, principalmente a SIDA e a gravidez nas adolescentes. Se os miúdos estiverem bem informados, muita coisa

pode ser evitada.

**António Gomes**  
47 anos, comerciante

Acho bem, porque as crianças ficam mais sensibilizadas para as questões sexuais. Com o ensino da educação sexual nas escolas pode evitar-se alguns problemas como a gravidez prematura, a SIDA e muitos outros.

**Mariana Alves**  
31 anos, secretária

Eu acho que é extremamente importante o ensino da educação sexual nas escolas e já deveria existir há mais tempo - hoje em dia os adolescentes têm que andar bem informados porque vivemos numa sociedade perigosa.

**Mário Cruz**  
34 anos, empregado de escritório

Eu penso que é bom existir o ensino da educação sexual nas escolas porque o nosso mundo está cheio de perigos como a SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis, que com um pouco de informação podem ser evitadas.

**Cláudia Fonseca**  
41 anos, empr. fabril

Infelizmente, no mundo em que vivemos precisamos que exista o ensino da educação sexual nas escolas, porque o mundo mudou e é necessário que os jovens estejam preparados para enfrentar e para se defenderem das doenças.

**Armada Oliveira**  
61 anos, doméstica

No meu tempo não havia nada disto e também não era preciso, mas eu sei que entretanto apareceram doenças muito perigosas que só podem ser evitadas se os mais novos forem informados e, assim, eu concordo com o ensino da educação sexual. ■ M.G.

## Como vai o negócio... ...nas casas de decoração?

Para o "como vai o negócio?" desta semana, deslocámo-nos a três casas de decoração de Espinho - "Casa Henrique", "Proposta" e "Allegro".

Quando inquiridos relativamente a "como vai o negócio", os entrevistados dizem que "tem os seus altos e baixos", mas "está equilibrado". E a principal razão para tal é a crescente concorrência numa cidade tão pequena como Espinho.

Neste ramo de negócio, as melhores épocas do ano são o Natal e as datas festivas como a Páscoa, o dia da Mãe, o dia do Pai, etc. As entrevistadas nas lojas "Proposta" e "Allegro" acrescentam que "o Verão também é muito bom, já que temos muitas listas

de casamento".

Já relativamente aos dias da semana, não há propriamente dias de movimento assegurado - "é muitíssimo variável". Mas aquele em que, por norma, há uma maior agitação nas lojas é o sábado, já que as pessoas optam por escolher este dia para trazer a família.

Os inquiridos dizem que este negócio já está "exageradamente explorado em Espinho" e que "já há muitas casas de decoração e de tudo o resto para uma terrinha como esta".

As lojas de decoração são frequentadas por pessoas de todas as classes sociais, bem como de todas as idades, sem que haja qualquer distinção. ■ E.R.



## Assembleia Municipal de Espinho

### EDITAL

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO,  
Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a 4.ª Sessão Ordinária de 2000, se inicia no próximo dia 29 de Setembro, nos Paços do Município, pelas 21,30 horas:

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido no Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- APROVAR AS REVISÕES DO PLANO DE ACTIVIDADES E DO ORÇAMENTO PARA O ANO EM CURSO;
- APRECIAR O RELATÓRIO PREVISTO NO ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO;
- CONHECER E TOMAR POSIÇÃO SOBRE OS RELATÓRIOS DEFINITIVOS, RESULTANTES DE ACÇÕES TUTELARES LEVADAS A CABO PELA

- INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS;
- DESIGNAR ELEMENTOS PARA INTEGRAR O CONSELHO FISCAL DA "NAVEGAR - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL, ARTÍSTICO E CIENTÍFICO DE ESPINHO";
- APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- APROVAR AS ACTAS DAS REUNIÕES DA ASSEMBLEIA, RELATIVAS ÀS SESSÕES ORDINÁRIAS DE ABRIL E JUNHO DO ANO 2000.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 14 de Setembro de 2000

O Presidente  
Carlos Morais Gaio

## "Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - HEDERAS

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!





## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO Contratação de pessoal

**1** - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de **um Técnico de Desporto de 2.ª Classe**, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, para exercer funções na Divisão de Dinamização Desportiva (para coordenar o Plano de Apoio às aulas de Educação Física no 1.º ciclo do Ensino Básico);

**2** - A remuneração ilíquida mensal será correspondente ao escalão 1 da categoria de Técnico de 2.ª Classe, da escala salarial do regime geral da função pública, índice 285, acrescido de um subsídio diário de refeição, com o montante e regime vigentes na função pública;

**3** - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

**4** - Os interessados deverão, no prazo de 05 dias úteis a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços) dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

**5** - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

**6** - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

**7** - O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

Espinho, 15 de Setembro de 2000

O Vice-Presidente da Câmara  
e Vereador com Competências Delegadas,  
Rolando Nunes de Sousa

# Ágata

CALÇADO PARA HOMEM  
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

## Casimiro de Andrade

### MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

De vez em quando...



CARLOS SÁRRIA

## O importante é mudar

**1.** Quando, na qualidade de espinhense (nado, criado e sempre vivido aqui) e como colaborador da Imprensa escrita, livre de grilhetas (partidárias, lobbies, tachos, grupelhos) aponto aspectos que se me aparentam errados, indesejáveis por visíveis a quem quiser dar à perna e ir ver com olhos... de ver, apenas me preocupa a intenção de denunciar o que deve ser corrigido, em prol da comunidade em que estamos. Aliás, penso, é esse o dever de todo e qualquer cidadão activo.

**2.** Mas, muitos (ir)responsáveis não enxergam assim e, logo, desatam a ver nisto ataques pessoais. Um propósito de lhes abanar o pedestal para onde treparam (com ou sem mérito) e do qual somente querem ver a corte dos bajuladores, vulgo "lambe-botas", a idolatrá-los como onipotentes. A corte, para não perder privilégios e tachos, faz-lhes a vontade.

**3.** Para nos dar razão, razão que jamais a cegueira

mental do tal séquito e, às vezes, dos próprios patronos, compreenderá, aí estão as opiniões de tantos cidadãos comuns, transcritas na Imprensa ou de viva voz, pedindo que se aponte isto ou aquilo, uma denúncia de problemas que não deviam existir, porém os responsáveis do alto da cátedra ignoram, fazendo gala de ignorarem quanto vem na Imprensa.

**4.** É preciso convencem-se de que não há, para lá da capacidade intelectual, de trabalho, de acção, ídolos (só se for de pés de barro), "super-homens" (só se for "super-ratos") ou deuses (só se forem menores), mas homens comuns a quem é preciso mostrar que, também, erram ou não enxergam.

**5.** Bom era que, quem tem responsabilidades em vários sectores, acordasse para as realidades e sáisse do seu "bem-bom" dos gabinetes, ou do comodismo aburguesado do pó-pó para tudo, para ver in loco a verdade dos factos. Se isto é

pedir muito, ao menos arranjem pessoas idóneas, de confiança, extra-corte dos bajuladores, tachistas e lambe-botas, passíveis de serem os seus olhos, com isenção, honestidade e realismo, comprovando as críticas construtivas, para as quais, na maioria dos casos, se exige acção adequada.

**6.** O descrédito da nossa classe política tem-se vindo a acentuar e a recente substituição do Ministro da Administração Interna é um exemplo paradigmático, porquanto jamais se viu tamanha choradeira na saída natural e lógica (embora tardia) de quem cometeu erros de palmatória, inconcebíveis e imperdoáveis num responsável de tal envergadura, a começar pela "cegueira" de quem comentou graves factos vistos por todos, num mero jogo de hóquei em patins, quase convencendo as pessoas de que aquilo foi virtual, acabar na forma como ultrapassou uma lei para todo o país, para evitar uma "tourada" na tourada de Barrancos.

**7.** Tentou-se fazer da sua saída um caso de divisão nacional, activando uma "guerra" norte-sul que interessa a uns quantos, um regionalismo bacoco, provincianismo ultrapassado, como se, para lá de sermos uns daqui, outros dali, sermos todos portugueses. Não há homens insubstituíveis, nem "super-homens", nem ninguém capaz de não cometer erros, erros esses que, conforme as responsabilidades, se tornam mais ou menos graves, porém, atingindo certos patamares, são imperdoáveis e intoleráveis.

**8.** Depois, cada vez mais, surge a mania de me-

dalhas, jantares, agradecer, enaltecer, tudo quanto políticos fazem ou (pretensamente) dão à comunidade, às instituições, às colectividades, etc. como se, na verdade, não estivessem lá para executar, pois ganham e têm mordomias (muito superiores ao seu semelhante) para desempenharem o seu trabalho ou para atribuir subsídios, não do seu bolso, mas das contribuições do Zé Povinho, esse a merecer as homenagens.

**9.** Os políticos e os seus séquitos, tantos deles críticos acérrimos de outros tempos, e bem, face à prática de "corta-fitas", do culto da personalidade (as fotografias do sr. António a esmo, hoje bem actualizadas pois são a actual), da presença publicitária debaixo dos pálios de qualquer procissão (apesar de serem ateus, agnósticos ou laicos) repetem na actualidade, em versão mais sofisticada mas "dejá vu", uma "fita" já exibida e... censurada.

**10.** Estamos no dealbar do novo século, mas isso, só por si, não altera mentalidades, comportamentos. É cada vez mais exigível outra postura à classe política, para termos na primeira linha das suas preocupações a resolução efectiva dos problemas das comunidades e do povo, com abertura real, efectiva, às críticas. Depois, é necessário fazer a "limpeza dos balneários" para não serem e não sermos prejudicados pelos "boys", "lambe-botas", endeusadores, tachistas, "puxa-sacos" e quejandos, cujo fito primeiro é não perderem o lugar, o poleiro, a boleia e o bem estar na vida. ■

## Rua dezoito

Rua dezoito cenários  
As barrinhas aguerridas  
Os tiros imaginários  
As imitações fingidas  
Os índios incendiários  
Os jogos às escondidas

A infância ali à mão

A dezoito ganha vida  
Quando se abrem as asas  
A rua é minha medida  
E vivo em todas as casas  
Nesta dezoito comprida  
Recupero a distância  
Entre o hoje e a partida  
Entre o homem e a infância

Dezoito é nome de rua  
Repouso de tarde calma  
Sedutora se insinua  
Agitação e paz d'alma  
Nuvem de mel flutua  
E lá no meu quarteirão  
A infância corre nua  
O amor brinca no chão.

Deixo os olhos patinar  
À sombra da neblina  
O silêncio a conversar  
Com a rua em cada esquina  
No regresso do quem  
Sempre a dezoito sorri  
É o retorno de quem  
Partiu e ficou aqui

Saltos ao eixo arriscados  
Sucesso trambolhão  
Os joelhos remendados  
Pelos mergulhos no chão  
Amigos reencontrados  
Com as férias do Verão

Dezoito larga comprida  
De longe vigia o mar  
A dimensão que a vida  
Em criança me quis dar  
Tens o sabor da bebida  
Que me vai saborear.

Varro a rua impaciente  
Do cemitério à tourada  
Reencontrar toda a gente  
Aqui na mesma morada  
Sentir aquilo que sente  
Ao voltar o viajante  
Rever tudo de repente  
Na memória do instante

Quando atravesso a rua  
Caso-me com o destino  
Com sabor de maré nua  
Com cheirinho de menino  
Aqui brilha mais a lua  
E a Nortada à tardinha  
É mais agreste mais crua  
E a dezoito é mais minha.

Paralelos da calçada  
Árvores verde vestida  
Rua ainda inacabada  
Trajecto de morte e vida  
Está diferente agitada  
Pelos golpes do progresso  
Como te encontro mudada  
No dia do meu regresso

Rua dezoito saudades  
A bilharda e o pião  
Mentiras e verdades  
O polícia e o ladrão  
As primeiras amizades

AFC  
Lisboa, Agosto 2000



O Cartoon do Carlos



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO Contratação de pessoal

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de **um Arquitecto de 2.ª Classe**, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, para exercer funções no Departamento de Planeamento Urbanístico (levantamento do cadastro imobilizado do Município);

2 - A remuneração líquida mensal será correspondente ao escalão 1 da categoria de Técnico Superior de 2.ª Classe, da escala salarial do regime geral da função pública, índice 400, acrescido de um subsídio diário de refeição, com o montante e regime vigentes na função pública;

3 - É condição de admissão a posse de licenciatura em Arquitectura;

4 - Os interessados deverão, no prazo de cinco dias úteis a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços) dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado,

6 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

7 - O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

Espinho, 7 de Setembro de 2000

O Vice-Presidente da Câmara  
e Vereador com Competências Delegadas,  
Rolando Nunes de Sousa

## AS VEDETAS

de Lucien Lambert

elenco Ana Rita Ribeiro, Ana Rita Gil

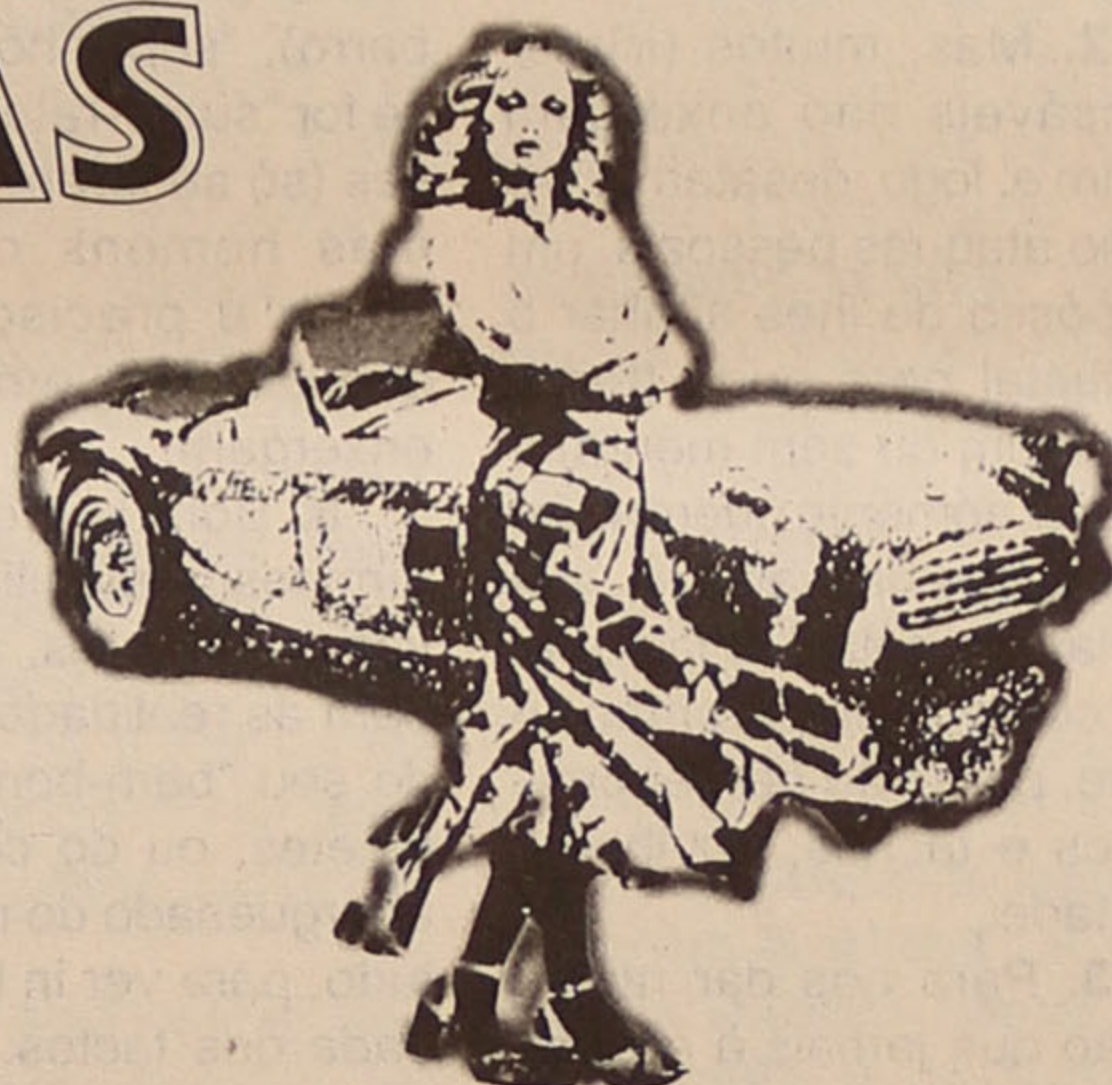
direcção de actores Maria José Pinto

sonoplastia / luminotecnia

Frederico Godinho

Dias 22 e 23 21h30 Dia 24 16h

Auditério Nascente Rua 16, 1200 - Espinho



PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'

## 'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de  
Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio



À VENDA NAS LIVRARIAS  
E QUIOSQUES DE ESPINHO

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

## Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

## Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO





# Sem contestação

**NACIONAL**

**0**

**SP. ESPINHO**

**3**

ESTÁDIO Eng.º Rui Alves, Choupana  
ÁRBITRO José Pratas (A.F. Évora)

|                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| Nuno Carrapato      | Sérgio Leite          |
| José Carlos         | Jojó                  |
| Fidalgo             | Armando               |
| Ivo                 | Ido                   |
| Valente             | Marafona              |
| Luís Alves / 45'    | Cattaneo              |
| Luís Loureiro       | David                 |
| Ico / 62'           | Vitor Covilhã         |
| Cleomir / 62'       | Marcelo / 83'         |
| Herivelto           | Ademir / 66'          |
| Serginho            | Paulão / 75'          |
| <b>José Peseiro</b> | <b>Luís Agostinho</b> |
| Rosário / 45'       | Carlos Miguel / 83'   |
| Fabricio / 62'      | Ricardo Martins       |
| Pedro Pereira       | Nuno Coelho           |
| Nogueira            | Marcão / 75'          |
| Ristovski / 62'     | Nelo / 66'            |

## DISCIPLINA

**Cartão amarelo** Cattaneo (3'), Vitor Covilhã (26'), Ico (58'), Marafona (83')

**GOLOS** 0-1 Vitor Covilhã (9'), 0-2 Vitor Covilhã (51'), Jojó (75')

"Quando em casa se perde por 0-3 nada há a dizer". Sem mais rodeios, foi assim que o técnico do Nacional, José Peseiro, comentou a derrota da sua equipa perante o Sp. Espinho.

E de facto pouco ou nada assistia aos madeirenses para colocar em causa a justiça da vitória dos "tigres", tão evidente foi a sua superioridade ao longo dos noventa minutos. E se na primeira parte ainda existiu algum equilíbrio, no segundo período, mormente a partir do segundo golo de Vitor Covilhã, só o Espinho esteve em campo como verdadeira equipa, praticando futebol de qualidade e com os olhos postos na baliza contrária.

Com um golo madrugador, fruto da insistência de Covilhã e de alguma atrapalhação do guarda-manchete, o Espinho conseguiu a serenidade necessária para controlar a partida. Ao contrário, o Nacional foi uma equipa que acusou muita "tremideira", com os seus jogadores em evidente estado de ansiedade e sem discernimento para contrariar o melhor futebol praticado pelos espinhenses. É claro que o Nacional também teve as suas oportunidades para marcar, mas foi mais fruto do futebol feito com co-

ração do que com a cabeça. Neste confronto de estilos, o Espinho acabou por quase sempre levar vantagem e, com mérito, chegou ao intervalo em vantagem no marcador.

O segundo período não podia ter começado melhor para o Sp. Espinho, que seis minutos após o recomeço fez o seu segundo golo, na melhor jogada da todo o desfecho, começada e finalizada por Vitor Covilhã, após excelente entendimento com Paulão. E por ser verdade diga-se que o que de melhor fez o Espinho passou pelos pés dos dois jogadores angolanos.

Os madeirenses tentaram minimizar os rombos na sua nau, mas os "tigres", em tarde de acerto, não davam veleidades na defesa e, quando esta foi ultrapassada, Sérgio Leite esteve atento e impediu a violação das suas redes.

Na luta dos "bancos", o Espinho tirou mais proveito, acabando as substituições operadas por dar mais consistência à equipa na luta pelo domínio do meio-campo. Sem argumentos para responder ao melhor futebol dos espinhenses, o Nacional esmoreceu e o Espinho aproveitou para fazer novo golo, colocando ponto final quanto ao vencedor do encontro. ■

cabeça para subir sob o sol abrasador.

Tendo percorrido 27 quilómetros, e já passando das 11h, a caravana deteve-se junto ao Complexo de Ténis para uma retemperadora pausa, durante a qual foi servido o suplemento alimentar - dois queques e uma garrafa de água - e durante o qual alguns ciclistas procederam a correcções técnicas nas suas máquinas enquanto outros procuraram as acolhedoras sombras da mata vizinha.

Os seis últimos quilómetros foram percorridos em ritmo calmo, sendo a maior parte dentro da cidade, via Rua 33, Rua 20, viaduto, Avenida 8 e, finalmente, Rua 2, tendo a volta terminado poucos minutos antes do meio-dia. Diziam os "conta-voltinhas" dos ciclistas que a média horária tinha sido de 18 km.

Procedeu-se depois à entrega de medalhas e medalhões da Câmara Municipal e de troféus da Junta de Freguesia de Espinho, em cerimónia presidida pelo vereador Manuel Rocha. ■ **O.L.**

## Núcleo Sportinguista

No prosseguimento da sua acção de "ir mais além do que futebol", o Núcleo Sportinguista de Espinho vai promover mais um evento na sua sede, na próxima sexta-feira, dia 22, a partir das 21h30. Trata-se da representação da peça "A gota de Mel", de Leon Chancerelle, a cargo do Grupo de Teatro do Órfeão de Espinho, a que se seguirá uma sessão de poesia encenada. A entrada é livre e a iniciativa está integrada no Ano Internacional da Paz. ■

## Vólei de Praia

# Maia e Brenha excelentes em Sidney

A dupla espinhense de vólei de praia, Miguel Maia e João Brenha, garantiu o apuramento para os oitavos de final, ao derrotar os noruegueses Kvalheim/Maaseid, por 15-10, um resultado que espelha bem a superioridade demonstrada pela dupla olímpica portuguesa.

Na rede, Brenha blocou para o primeiro ponto do jogo e isso transmitiu bastante confiança à nossa dupla. Com um jogo diversificado, Maia e Brenha suplantaram por completo os noruegueses e depressa chegaram ao parcial de 7-0. Seguiu-se uma reacção de Kvalheim/Maaseid e a partida conheceu momentos de grande equilíbrio, com ponto cá ponto lá, mas sempre com vantagem confortável dos olímpicos portugueses. E o jogo terminou como havia começado, com Brenha a subir à rede e a parar um ataque da dupla nórdica, "fechando" o jogo com 15-10, resultado que foi efusivamente comemorado pelos portugueses presentes no *court* principal de Bondi Beach. ■

## Hóquei em campo

# Supertaça escapou à Académica

Numa partida de grande equilíbrio e muita emoção, com as duas equipas dignas uma da outra, foi nas grandes penalidades que a Associação Académica de Espinho acabou derrotada na final da Supertaça ante o Viso.

A equipa portuense entrou no jogo impondo um ritmo bastante vivo, e com justiça inaugurou o marcador logo aos 2 minutos. Todavia, os academistas não se desnotearam e não demoraram muito a levar o perigo até perto da baliza contrária, acabando mesmo por chegar ao empate aos 35 minutos, por intermédio de Mário Vieira, na marcação de uma grande penalidade.

Após o descanso, nova "entra-

da de leão" por parte dos portuenses, que por pouco não voltaram a colocar-se em vantagem no marcador. Reagiram os espinhenses e o jogo teve toada de equilíbrio, com o perigo a rondar as duas balizas.

Na marcação de uma grande penalidade, o Viso voltou a colocar-se em vantagem, um rude golpe nas hostes academistas que eram a melhor equipa em campo. Mas, a três minutos do fim, Carlos Sá marcou para os academistas e colocou justiça no resultado.

No prolongamento, as duas equipas não conseguiram desfazer a igualdade e, na marca das grandes penalidades, o Viso acabou por ser mais feliz e venceu por 4-3. ■

## Futebol juvenil

# Juniores A derrotados

A equipa de juniores A do Sp. Espinho foi copiosamente batida na sua deslocação ao reduto do Boavista, que logo aos 3' fez o seu primeiro golo. Fruto do golo cedo sofrido, os espinhenses não conseguiram travar os axadrezados durante a primeira parte e ao intervalo já perdiam por três golos sem resposta.

No segundo tempo, os espinhenses exibiram-se ligeiramente melhor e não foram tão facilmente ultrapassados pelos boavisteiros. Contudo, por mais duas vezes acabou por acontecer o golo nas redes dos espinhenses. Já na recta final, o Espinho teve duas excelentes oportunidades para diminuir a diferença, mas os remates dos seus avançados acabaram por se perder pela linha de fundo.

Por seu turno, a equipa de juniores B foi a Lamas alcançar uma importante vitória, por 3-2. Entrando melhor na partida, os lamacenses inauguraram o marcador aos 15'. O Espinho passou a superiorizar-se mas foi apanhado desprevenido e o Lamas acabou por chegar ao 2-0. Já muito perto do intervalo, na marcação de um livre, Joni reduziu a desvantagem dos espinhenses. O golo marcado perto do intervalo deu outro alento aos "tigres" para a segunda parte. E de novo de livre, agora marcado por Filipe, o Espinho chegou à igualdade. A partir do 2-2, os jovens espinhenses dominaram por completo o seu antagonista, mas o golo teimava em não surgir, até que, já perto do fim, na transformação de uma grande penalidade, Márcio Teixeira marcou o golo da justa vitória do Sp. Espinho.

Com a saída de Tozé do comando técnico dos juniores B do Sp. Espinho, houve necessidade de fazer alguns reajustes de treinadores nos vários escalões de formação do clube espinhense. Para colmatar a vaga criada com a saída de Tozé, o Sp. Espinho contratou Luís Freitas, que vai assumir o comando técnico da equipa B de juvenis. ■

## Volta ao concelho em bicicleta

# Pedaladas quentes

**Cerca de 300 ciclistas participaram na volta ao concelho na manhã de domingo. O "Maré Viva" fez parte da caravana e conta como foi.**

O sol quente e radioso acolheu os ciclistas que, pelas 9h, se concentraram junto à Guarda Fiscal para confirmarem a sua presença junto da organização - o Grupo de Cicloturismo de Espinho - e recolherem a senha para o suplemento alimentar a ser servido durante a volta.

Pelas 9h30 a caravana fez-se à estrada, seguindo para sul pela Rua 2 e Avenida S. João de Deus, atravessando a linha do comboio e voltando para norte até à Avenida 24 e depois, na Ponte d'Anta, subindo em direcção a Guetim. Ultrapassado o piso de alcatrão, o pelotão trepidou vivamente sobre o piso

de paralelos em miserável estado de conservação, o que mereceu alguns comentários em vernáculo assaz rebuscado por parte de alguns ciclistas bem experimentados, não só residentes como convidados.

A caravana tomou depois uma descida em direcção ao nó da Rua 19, tendo depois suado para subir em direcção a Silvalde, descendo depois para Paramos, subindo uma estreita viela junto à Sr.ª da Guia, passando pelo Regimento de Engenharia, atravessando a linha do comboio e tomando uma longa subida para Gulhe, virando à esquerda e passando pela Bicha das Sete Cabeças, uma verdadeira dor de





## Nossa Senhora da Ajuda

# A festa e o negócio

*Durante quatro dias, Espinho foi invadido por uma enchente de pessoas desejosas de participarem nas festas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda. Todos os anos se regista um enorme afluxo de gente à cidade proveniente um pouco de todo o lado. Aliás, jornais antigos, datados do ano de 1870, dão conta que existia um comboio com preços especiais rumo a Espinho por altura destes festejos.*

Inicialmente, a padroeira de Espinho era a Senhora da Guia. Uma das explicações mais verosímeis para a mudança de padroeira terá sido o facto de a comunidade piscatória que se veio implantar em Espinho preferir consagrar a sua fé a uma santa com um nome mais conhecido. Como desde 1863 existia uma capela, no concelho de Ovar, com uma imagem da Senhora da Ajuda, não é de todo descabido pensar que os pescadores tenham adoptado a mesma designação.

Desde então, Espinho homenageia Nossa Senhora d'Ajuda como santa padroeira da cidade. Para a história e para a tradição ficaram a majestosa procissão, o fogo de artifício monumental e a feira das cebolas.

### OS FESTEJOS

Sendo assim, a tradição cumpriu-se. Logo na manhã de sexta-feira ouviram-se os primeiros foguetes a anunciar a festa. Nessa mesma noite, actuaram na Praça Dr. José Salvador um grupo de fados e o Rancho Português do Rio de Janeiro, apresentando samba.

O ponto alto das festas foi no sábado. Nos coretos da Capela de Nossa Senhora da Ajuda, as bandas de Paramos e Silvalde interpretaram algumas peças. Contudo, o grande momento foi à noite.

O cantor Paco Bandeira e o espectáculo piro-musical na Praia da Baía atraíram milhares de pessoas que se dispersaram ao longo da esplanada e da praia.

No domingo, mais uma vez, Espinho foi invadido por visitantes que tinham como propósito testemunhar a fé e satisfazer também a curiosidade de presenciar a procissão.

Um dos pontos altos da festa foi também a noite de domingo. No palco da Praia da Baía foi possível ver o ex-"Excesso" Melão, que deu ao seus fãs cerca de uma hora de espectáculo. Eram 23h40 quando se ouviu o primeiro estrondo proveniente do fogo de artifício.

Na segunda-feira, por volta das 8h, deu-se início à tradicional feira das cebolas. À noite, a Tuna de Anta fez um concerto nos coretos da Capela de Nossa Senhora da Ajuda.

### FOGO E MÚSICA

Sábado de tarde. Os recintos de jogos abarrotam de adolescentes que se debatem em angústia nos matraquilhos. Um pouco por todo o lado, as pessoas param nas vendedoras de nozes e doces, "assuntando" preços. Perto da Rua 33 alguns africanos debatem-se com umas enormes figuras talhadas em madeira que ladeiam o caminho como guardas vigilantes. Por seu turno, alguns asiáticos ar-



As nozes são um ex-libris das festas

rastam com ar sério e compenetrado a "carroça" dos relógios, dos peluches, porta-chaves e bonecos de séries televisivas. Para lá das cancelas da Rua 33 concentram-se os carrinhos para miúdos e graúdos. No recinto dos carrinhos de choque, é o mesmo de sempre: som em altos berros, muito movimento, alguns rapazes dançando ao som da música e direccionando olhares enlevados de sedução para grupinhos de raparigas que se amontoam mexericando.

De noite, o cenário muda. O movimento e confusão são gerais. Uma rusga de populares percorre a esplanada com acordeões, bumbo, ou seja, instrumentos típicos. A este respeito, Isabel Antunes, uma habitual visitante da festa considerou que "esta rusga até que anima a festa, mas já não se usa isso era antigamente,

quando não havia animação nenhuma e as pessoas eram obrigadas a 'inventar' estas coisas... Mas, tudo bem, o que importa é que as pessoas tenham iniciativa e se divirtam!". Por esta altura, todos os passos seguem para a Praia da Baía, onde actua Paco Bandeira. Próximo da meia-noite, a aglomeração de gente é extraordinária. Quando o concerto termina todos os olhos tomam a direcção do céu com visível agrado. O espectáculo piro-musical convenceu. Também não é para menos. Um dos proprietários da empresa que forneceu o fogo de artifício foi director técnico do 1.º Festival Internacional de Pirotecnia de Macau com administração chinesa.

A tarde de domingo da Senhora da Ajuda foi a tarde de todos os excessos. Na hora do almoço todos os restaurantes estavam cheios e a cada esquina cruzávamos com forasteiros com pronúncia do interior. De destacar as fatiadas esmeradas, os cabelos penteados, não faltando o respectivo rádio-gravador portátil. De facto, um caricato casal passeava-se descontraidamente pela esplanada com o seu rádio-gravador, que debitava uma música alegre e destoando da letra desgraçadinha.

Por esta altura todos os fiéis se afadigavam à procura de uma posição estratégica para ver a procissão.

No limiar da noite, a equipa do cantor Melão montava o equipamento de som. Era possível também comprar bonés, t-shirts e mochilas a mil, dois mil e três mil escudos, respectivamente, com a chancela "Melão".

À noite, o ex-"Excesso" presenteou os fãs com uma hora de espectáculo que deu apenas para provar o Melão como aperitivo. O prato principal foi o fogo de artifício.

### O BALANÇO 'COMERCIAL'

Na segunda-feira, foi tempo de balanço. Na verdade, os comerciantes já puderam dizer como decorreu o negócio. João Martins, comerciante de loiças, garantiu que "esteve cá muita gente, mas o movimento comercial era pouco. Acho que isso acontece porque o poder de compra tem baixado e influencia na venda. Depois, a loiça também não é artigo de primeira necessidade".

Alguns lugares mais à frente, Irene Viseu estendeu-nos um folheto onde se fazia propaganda à "Casa Maximino 2", situada na Serra da Estrela. A comerciante, que vendia queijos e presuntos, considerou que "este ano está a ser razoável, mas as pessoas vêm mais para passear do que para comprar". Em comparação com o ano anterior, Irene Viseu afirmou que "o ano passado foi horrível! Chovia torrencialmente!".

Experiente nestas andanças é Alzira Sousa, que vende nozes desde que se conhece por gente. A comerciante afirmou que desde que era bebé de colo que vinha para esta festa. As recordações que guarda são "de muita miséria nesse tempo, mas mesmo assim gosto muito daquilo! Espinho sempre foi uma cidade muito bonita, as pessoas conversavam e respeitavam-se!".

Igualmente, Palmira Soares, natural de Marco de Canaveses, mas residente em Gaia, vende há 40 anos na festa da Senhora da Ajuda e esclarece que nunca teve problemas no que toca às vendas: "Sempre vendi muito bem. Já venho para aqui há 40 anos e nunca esteve melhor que agora!".

O único ponto menos satisfatório é que "eles levam muito dinheiro pelos lugares". ■ R.V.S.



Matraquilhos a cem escudos cada partida, um sinal dos tempos